

A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado e outras que lhe são correlativas

Orgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

ADMINISTRADOR: J. A. Fernandes Junior — REDACTOR PRINCIPAL: Manuel Gomes da Silveira — SECRETARIO: Victor Gomes

Assignaturas	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Annuncios
Por series de 6 ou 12 n.º (cada n.º) 30 réis	Travessa de S. Nicolau — 12, 2.º D.	Cada linha 20 réis
Provincias, idem 40 "		Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.
Estrangeiro e Colonias, idem 50 "		
Brazil, idem 60 "		

EXPEDIENTE

Suspendemos a remessa do jornal aos srs. assignantes, que estão em debito do 2.º semestre do anno findo.

Mais uma vez recordamos que o pagamento da assignatura deve ser feito adiantadamente.

O Dinheiro Portuguez

I

CONSIDERANDO-SE *capital* a somma dos haveres, quer sejam moeda, quer em propriedades de varias especies, é somente á parte dinheiro, e ainda d'este aquelle representado por metal ouro, prata ou cobre amoeado, a que nos vamos referir no nosso artigo de hoje.

Com quanto os nossos conhecimentos e habilitações não nos permitam desenvolver assumpto tão complicado, ousaremos occupar-nos d'elle segundo o alvo das nossas ideias n'esta occasião.

Não sabemos que abunde no nosso paiz (metropole) a produção dos trez metaes, e aquella que existe caminha para fóra, como caminham muitos dos materiaes que são materia prima para diversas industrias e vão dar alimentação a variados trabalhos.

Que nas nossas colonias existe consideravel numero de minas, depois de demorado esquecimento da nossa parte em exploral-as, a cobiça e a rapina dos nossos *infiéis aliados* nos advertiram finalmente que as temos deixado ir para as suas mãos.

Portanto assim como recebemos de Inglaterra o chá exportado do nosso Macau, o arroz exportado da nossa India, não admira que de Inglaterra para cunharmos moeda recebamos tambem barras de cobre, prata e ouro, que sejam de origem portugueza.

Cunhamos moedas de cobre e de prata, que andam no giro do commercio.

Temos cunhado ouro, o qual desapareceu rapidamente da circulação, caminhando para Inglaterra, sendo a sua qualidade superior á moeda de ouro d'aquella nação; e em troca vieram para nós os soberanos ou libras de ouro inferior.

E' pois a moeda de cobre e de prata nacional que os estrangeiros nos deixam ficar no giro; para variar e entreter a circulação temos abundancia de notas de bancos representando prata e ouro. Para trocar as de ouro mandão-se vir incessantemente de Inglaterra as libras, são estas que sustentam a circulação em quanto não são recambiadas para a sua origem para pagamento a credores de compromissos nossos.

Quando os nossos patricios residentes ou de volta do Brazil passam os seus fundos para Portugal, então as suas letras de que são portadores sobre Londres, negociadas

aqui, obstoão á sahida das libras em moeda, por que são as letras que seguem para os nossos credores estrangeiros. Mas se taes letras não apparecem, principalmente porque o mau cambio impediu a transferencia, é fatal a sahida do metal, e o nosso mercado escaceia delle.

Falta o dinheiro, diz toda a gente nesta occasião, porque é que falta? Porque se sujeita o governo a imposições onerosas e deshonrosas n'este momento, precisando mandar vir do estrangeiro a moeda de ouro metal, que está faltando entre nós?

Assumpto muito serio e muito grave, que desde muitos annos commentamos e estudamos, ao conhecer o qual só agora, depois do mal ter crescido muitissimo, os dirigentes pasmam, e tremem e se accusam de haver errado e peccado proclamando á ultima hora a necessidade urgente de *vida noza*.

(Continuaremos).

Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

No dia 11, em que teve lugar o transporte dos restos mortaes do benemerito africanista Silva Porto, do Arsenal da Marinha até á Estação Central do Caminho de Ferro, ao Rocio, a nossa Associação fez-se representar, tomando parte no cortejo fúnebre.

Não podiamos faltar ao cumprimento deste dever, honrar os patriotas que em Africa procuram contra os manejos dos nossos inimigos inglezes conservar o prestigio do nosso nome, e defender os nossos direitos.

No proximo domingo 26 do corrente, pelas 7 horas da tarde deverá reunir a assembléa geral, para ouvir ler o relatório da gerencia do anno findo e o parecer do conselho fiscal, o alvará dos estatutos e proceder a eleições geraes.

Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Damos hoje o balancete fechado em 28 de fevereiro. A cobrança vaee successivamente effectuando-se; no corrente mez começou a cobrar-se a 7.ª prestação. Já dois socios quizeram realizar o pagamento total. As transações, cada mez, tomam maior incremento, á proporção que a variedade de fazendas cresce no deposito.

A direcção facilita o mais possivel as vendas, mesmo em escala pequena, e os que compram n'esta proporção, são relativamente favorecidos, porque não compram mais caro.

Com a garantia das prestações pagas, se abrem contas correntes, apenas com o augmento de 1/2 por cento ao mez pela demora do pagamento.

Balancete em 28 de fevereiro de 1891

ACTIVO	
Socios	3:410\$000
Monte-pio Geral	630\$000
Caixa	11\$870
Fazendas geraes	391\$415
Gastos de installação	71\$555
Gastos geraes	45\$845
Moveis e utensilios	14\$930
	<hr/>
Réis	4:575\$645

PASSIVO	
Capital.....	4:440\$000
Credores.....	134\$820
Juros.....	\$795
Réis....	4:575\$615

OS DIRECTORES

José Antonio Coimbra
José Antonio Fernandes Junior
João Climaco de Souza Marques

Exposição de couros curtidos

Nos Domingos 19 e 26 na casa da Cooperativa Industrial dos Logistas de Calçado, travessa de S. Nicolau, n.º 12, 2.º andar em exposição desde as 11 horas da manhã até ás 3 horas da tarde os seguintes productos da nova fabrica de cortumes de Braga, a saber: sola curtida pela electricidade, atanados, vitellas brancas, pretas e de cores.

E' franca a entrada, mesmo a individuos extranhos á sociedade e á classe.

Associação Industrial Portuense dos Lojistas de Calçado

Assembléa geral de 5 de abril

Foi presente o relatorio do sr. João Pinto, descrevendo o resultado da commissão, de que fora incumbido na sua ida a Lisboa, o qual foi approvedo.

Foi proclamado por proposta do sr. João Pinto, presidente honorario o sr. Manuel Gomes da Silva, de Lisboa, e onde é presidente da Associação dos collegas de Lisboa.

O socio Julio Gomes, achando-se presente, agradeceu a manifestação honrosa da assembléa geral, feita a seu pae.

Foi resolvido enviar ao exame da direcção as respostas obtidas ao questionario apresentado pelo socio Julio Gomes.

Tambem se resolveu fazer-se representar a Associação no cortejo civico em honra do benemerito africanista Silva Porto

Secção Industrial

Calçado de infantaria

Extrahido do artigo do Ex.º Sr. Antonio Luiz Teixeira Machado, capitão de infantaria, publicado no n.º 52 da Revista das Sciencias Militares.

II

Se nos exercitos estrangeiros, em todas as campanhas, grande numero de soldados são sempre momentaneamente inutilizados em consequencia do calçado ser defeituoso na forma, no genero e no fabrico, chegando, desde os primeiros dias de marcha, a ter 25 a 30 % dos homens com os pés feridos e dos quaes 10 % tem de dar baixa ao hospital (dr. Tourraine), com um calçado inepto na forma, mau no genero e detestavel no fabrico, a nossa infantaria, algumas leguas andadas, desapparecerá nas ambulancias.

As necessidades do estudo do assumpto levaram-nos a travar relações com o official mais competente na materia, o sr. major S. A. Salquin, secretario do departamento militar da confederação suissa, a quem, ainda pelo mesmo motivo enviámos de Lisboa um par de botas do uniforme, *escolhidas entre as melhores*. Eis como esse official as aprecia em carta que nos dirigiu: «... je les ai trouvés affreux; ce n'est pas de la chaussure celà, ce sont de vrais rebuts. Avec de pareilles bottes aux pieds, un soldat suisse en aurait pour huit jours. Les fournisseurs doivent gagner de l'argent avec une pareille marchandise!...»

E note-se como já dissemos, que escolhemos o melhor que encontrámos. Que diria o major Salquin de outro calçado que temos visto e do terminado em bico que se vae espalhando até na guarnição de Lisboa?...

Todos nós sabemos, e é preciso dizel-o bem alto, que o calçado actual, depois de uma pequena marcha, produz roeduras, bolhas e escoriações, e, impedindo que o pé se dilate e tome a posição e forma naturaes, o adormece.

Deixar que se prolongue este estado de cousas é trahir o paiz. Convem afastar responsabilidades.

Em primeiro logar occupar-nos-hemos da forma do calçado que é a parte mais importante da questão.

«E' notavel» escreve o professor hollandez Camper no seu livro *A melhor forma de calçado*, «que havendo pessoas intelligentes que se tem occupado cuidadosamente, e até nos mais insignificantes promenores, dos pés dos cavallos, dos dos burros, dos dos bois, e dos de outros animaes de trabalho ou de luxo, tenham sido completamente desprezados os da propria especie, deixando-se esse cuidado aos sapateiros habituados apenas a trabalhar como lh'o exige a moda ridicula e o gosto corrompido da epoca.»

De serem os sapateiros completamente alheios á anatomia e physiologia dos pés resulta que devendo ser estes que hão determinar a forma do calçado, e, pelo contrario, a forma d'este que modifica a natural dos pés sob a influencia da moda, que nem sempre é inspirada pelo bom gosto e pelo bom senso, e que n'este assumpto é, além d'isso, ridicula.

E é este facto, principalmente, que torna o calçado ordinario, incapaz para a marcha physiologica.

N'esta parte não podemos criticar os chinezes; entre estes, se alguns membros das classes privilegiadas, cada vez mais raros, obedecem á moda, o povo, o soldado, não conhece a tortura do uso da bota da nossa infantaria.

(Continúa.)

Sapataria portuense

Com quanto tenha querido tomar sobre mim o encargo de descrever mensalmente o estado da Sapataria Portuense, accedendo assim ao convite de ha muito feito pelo illustre redactor da *Sapataria Portuense*, a minha incompetencia litteraria, e os meus muitos afazeres me tem inibido de occupar as columnas do interessante periodico, o primeiro instituido no paiz para advogar os interesses da classe dos fabricantes de calçado. Esta util publicação que tantos serviços já vae prestando á causa da sapataria nacional, honra demasiadamente os seus fundadores principalmente no nosso paiz onde as tentativas uteis encontram sempre difficuldades.

Em meu nome e em nome dos meus collegas portuenses felicito seus fundadores e redactores, desejando ao jornal largos annos de vida e um grande numero de assignantes.

Não querendo abusar do pequeno espaço de que dispõe o jornal, limitar-me hei hoje a fazer algumas considerações sobre uma local publicada no jornal de 12 de Janeiro sob o titulo «Uma visita ao Porto» assignada por J. D. M. S.

Sem querer ser indiscreto julgo que estas inicias representam a assignatura do Ill.º Sr. João Damasceno de Moraes Simões, o industrial activo e emprehendedor, que ha pouco tivemos entre nós com as primeiras amostras de calçado do seu fabrico mechanico, uma amostra do seu grande arrojio e actividade.

A's apreciações do illustre collaborador, alias muito justas, careço de fazer algumas rectificações sem comtudo o pretender melindrar, naturalmente o pouco tempo de que dispunha não lhe deixou colher elementos para uma descripção mais minuciosa.

Diz o illustre collega que encontrou os estabelecimentos do Porto cheios de calçado estrangeiro. E' facto que nos principaes estabelecimentos de calçado se encontra mais ou menos calçado estrangeiro, apenas para satisfazer as exigencias de muitos estrangeiros que povoam esta cidade. Mas cheios, como o collega diz, apenas se póde citar um que nunca teve junto a si officina, em todos os outros estabelecimentos se empregam um grande numero de officiaes, e a prova de que a estes lhe não escaceia em demasia o trabalho teve-o collega na acquisição que quiz fazer, levando consigo um certo numero de artistas. E' facto que muitos emigram para Lisboa e outros pontos do paiz, mas estes são os que geralmente sentem amor pelas viagens, porque aquelles que tem casa estabelecida raro é sahirem d'esta cidade. O numero de pares de calçado que o operario aqui fabrica durante a semana é sempre superior ao numero que o collega menciona, raros ha que apenas fabricam tres pares por semana e se os ha ou são muito acanhados ou são dos que pertencem ao numero dos ociosos. Em obra de senhora muitos ha que durante a semana fabricam 6 e 7 solarias.

Pela descripção do Sr. Damasceno quiz-me parecer só referir-se aos estabelecimentos de calçado e é sobre estes que eu melhor informado posso esclarecer. Porém no que o sr Damasceno não reparou foi em que muitas casas que não são de sapataria se faz grande negocio em calçado estrangeiro, são essas que fazem bastante mal á classe.

Para estudar esse mal e muitos outros que ha a corrigir na Sapataria Portuense é que se fundou n'esta cidade a *Associação Industrial Portuense dos Lojistas de Calçado*, a qual já em outubro do anno findo enviou uma representação ao Conselho Superior das Alfandegas e para provar o patriotismo e energia

d'esta associação Portuense foi portador d'esta representação o seu digno presidente.

Já vê o illustre collega que aqui se trabalha activamente contra a importação estrangeira, e as tendencias para a protecção do calçado nacional fallam bem alto as encomendas que ha pouco aqui tomou o fabricante d'essa cidade o Ill.^{mo} Sr. João d'Arriaga e que tomará qualquer outro fabricante portuguez quando apresente amostras perfectas e por preços equitativos.

Diz ainda o collega que encontrou á venda calçado brasileiro, para nós isto é completamente novo, e posso mesmo garantir que não existe n'este mercado.

Diz tambem não ter visto n'esta cidade botas qualidade rasoavel para 25400, 25800 e 35000 réis, creio que o illustre collega se refere a calçado de homem, d'este e para os preços que o collega apresenta ha infelizmente demais. Abundam os officias bons que em suas casas ensaiam constantemente o trabalho de obreiros mandando depois vender pelas portas dos particulares. Longe pois de lucrar o estabelecimento de Lisboa que aqui estabelecesse uma filial, veria em pouco tempo o triste resultado. Convém acrescentar que aqui tem existido ha mais de 15 annos um deposito de calçado de Lisboa sem contudo encontrar sobre os seus collegas portuenses as vantagens que o collega antevê, antes pelo contrario lutando sempre com difficuldades.

Porto, 6 Fevereiro 1891.

JULIO GOMES

O trabalho nacional

A bofetada ingleza produziu algum bem: uniu-nos para lhe resistir-mos, e ainda produziu maior bem: o rejuvenescimento da nação portugueza.

Não quero com isto dizer que ella seja um motivo de contentamento, mas apenas accentuar que *ha bens que vem por mal*. O primeiro resultado do infame procedimento do inglez, foi conhecermos que eramos explorados não só por inglezes, mas tambem por francezes, allemães, belgas, etc., que se aproveitavam do nosso errado criterio a respeito do nosso trabalho e da nossa industria. Olhámos então para nós e vimos que tínhamos cinco dedos em cada mão como elles, e desde logo concluímos que podíamos fazer o mesmo que elles fazem. Envergonhámo-nos de ter-mos sido tão nescios e hoje já vemos os nossos productos nas vitrines annunciados com o titulo de *nacionais*. Vêem-se os pannos nacionais em exposição e competencia com os francezes e inglezes, e do confronto resulta saber-se que os fabricamos iguaes aos estrangeiros; vê-se o chapeu, vê-se o calçado e outros artigos annunciados como *nacionais* e o proprio governo já se viu obrigado por a força da opinião publica a determinar que *fosse preferido o calçado e o estuário portuguez nos fornecimentos das tropas colonias*.

Com relação a cabedades os chagrins nacionais de côres, imitando os estrangeiros, tiveram consumo accentuado no anno passado, consumo que tende a augmentar, mas infelizmente as fabricas do Porto não estão habilitadas, por falta de peles, a satisfazer o consumo. Seria para desejar que os cortidores lisboenses apresentassem aqui, no Porto, os seus chagrins de côres, as suas carneiras de casca, os seus bezeros engraxados, etc. porque a occasião é oportuna para tal acção.

Uma prova bem clara de que a nossa industria se levanta é a ponte em construção entre Espozende e Fão sobre o Cávado.

Esta importantissima e admiravel obra igual ás pontes de D. Luiz I.^o e de D. Maria Pia, feitas *no estrangeiro*, tem 285 metros de comprimento, 470:000 kilos de pezo, assenta sobre 7 peções e foi *construída em Lisboa* por a Empreza Industrial Portugueza. Honra ao trabalho nacional!

Porto, abril 1891.

A. S. JORGE

Secção Commercial

Negocio de Calçado

Continúa a chronica da má situação dos negocios, mais um mez, o de março, de escacez de transacções. Para o maior numero de lojistas, foi mais fraco aquelle mez comparado com o precedente. Ouve-se dizer, falta o dinheiro, são fracos os interesses, excessivos os gastos, a alimentação carissima, é difficil o viver das familias. Muita gente, antes indifferente á politica, agora attribue a ella o mal estar que se sente. E' isto uma cruel verdade, os commentarios fervem, e os vaticí-

nios são variados quanto ao futuro, sendo predominante a falta de confiança na direcção dos negocios publicos.

Por consequencia o movimento do trabalho nas officinas foi fraco, offerecem-se braços, offerece-se a fazenda manufacturada, esta apezar da carestia de alguns materiaes não pôde alcançar os preços equivalentes e o lucro rasoavel da epocha normal.

Dá-se volta ao miolo estudando como fabricar barato para poder satisfazer as precisões dos que não pôdem chegar ao melhor genero

Os vendedores do ordinario barato, são os que encontram maior numero de clientes n'esta crise de desequilibrio de finanças domesticas.

Em Aveiro e Porto

A feira de março em Aveiro. — Não foi bom o negocio em calçado fino para os dois sapateiros do Porto. Os de Guimarães, Braga e Penafiel, no genero grosso e ordinario costumam fazer muitas vendas, mas este anno tiveram de transportar bastante fazenda na retirada.

A situação em Aveiro. — O elemento operario atravessa uma lamentavel crise de trabalho. Grande numero de artistas estão em casa, porque não tem onde se empregar. Nota-se uma apathia economica que traz os mais complexos resultados, como é facil de advinhar. Mesmo a Caixa Economica, um estabelecimento de credito, cujos fins são intuitivos, mostra-se d'uma reserva accentuada em confiar capitaes, embora garantidos!

Março no Porto. — Os freguezes appareciam a vêr as novidades do verão, mas as chuvas os affastavam, e estas deram logar a maior numero de concertos. Os freguezes, que recebem pensões do Brazil, por causa do mau cambio estão retrahidos.

Secção Aduaneira

Cabo Verde. — A commissão das pautas colonias approvou na sessão de 3 do corrente o imposto de 20 por cento *ad valorem* na importação do calçado, com a deducção de 80 por cento do direito quando for nacional. Continuarão as falsas declarações dos valores a permittir que uns paguem mais do que os outros.

Direitos ad valorem. — Lê-se no relatório do director da alfandega de Loanda, relativo ao anno de 1890:

«Reduzir a nomenclatura da pauta, para a verificação se tornar mais simples, é estabelecer a confusão sem limites por isso que só pelo direito *ad valorem* me parece se pôde fazer; mas este direito, em geral, é mal applicado, porque as facturas falsas predominam sem escrupulo. A contestação dos valores n'ellas descriptos tem de resolver-se por arbitragem, que, na maioria dos casos, é sempre prejudicial aos interesses da fazenda publica.»

Estados Unidos. — Desde o 1.^o de abril de 1891 em diante são admittidos em todos os portos de entrada dos Estados Unidos da America, isentos de direitos, diversos artigos provenientes dos Estados Unidos do Brazil, entre os quaes os couros, crús ou não curtidos, quer seccos, quer salgados ou de conserva; couros de cabrito e angora, crus e sem a lã, não manufacturados; pelles de burro, crús ou não manufacturadas e pelles, excepto pelles de carneiro com a lã.

Tratado da India. — O governo da India ingleza entendeu que o tratado de Goa de 1878 é ainda desvantajoso para os interesses britannicos, julgando necessario alterar certas estipulações. O governo inglez porisso denunciou o tratado, devendo-se entabolar em Lisboa as negociações para um outro. Cantella, srs. governantes, estamos fartissimos da exploração britannica.

Pauta de Angola, Benguella e Mossamedes. — No projecto em discussão, na commissão das pautas colonias, se propõe para o calçado o direito de 300 réis por kilo. E' bastante baixo o imposto. Applaudimos abandonar-se o imposto sobre o valor. A nossa Associação vae reclamar o augmento da taxa.

Pauta de Ambriz. — E para esta alfandega se propõe a entrada livre para o calçado. Caminhem ao geito dos estrangeiros, e verão onde vamos parar. O elemento livre cambista, parece ganhar terreno na commissão das pautas colonias. O elemento industrial e proteccionista está em grande minoria. As associações industriaes descançam na paz da indolencia, algum raro trabalhador esmorece de não ser acompanhado nos seus esforços.

O illustre director da alfandega de Loanda aconselha para o Ambriz pauta egual á de Loanda. Parece-nos que assumptos d'esta ordem não devem ser levados de assalto. A cautella lembramos ao sr ministro da marinha que antes de tomar a ultima resolução, peça ás associações commerciaes e industriaes os seus pareceres sobre os projectos que a commissão lhe submitter.

Secção de Estatistica

Exportação de calçado	
Anno de 1889—11 mezes de Janeiro a Novembro	178.889
Anno de 1890—11 mezes.....	96.833
Para menos.....	82.056
Resumo geral	
Importação total de mercadorias nos 11 mezes.....	40.805
Exportação idem.....	19.636
Diferença contra.....	21.169

Secção Colonial

Lourenço Marques

Das cartas do nosso correspondente o Sr. Coelho da Fonseca extrahimos as seguintes noticias:

—As casas custam 10, 12 e 15 libras por mez, as mais baratas, um charuto seis pence, um calice de licor um shilling, uma garrafa de vinho commum um e meio shilling, uma garrafa de Collares dous ou tres shillings, um almoço no restaurante dous shillings, um jantar dous e meio sem vinho, isto o mais barato.

—O preço do pão, que custava 60 réis baixou a 50 réis. A carne que antigamente chegou a vender-se a 300 réis o kilo baixou a 130 réis. Estas differenças foram muito favoraveis.

—Eis os calçados em uso: botas amarellas inglezas, preço 3\$600 réis, mas ao fim de um mez é preciso novo par, porque o primeiro se estragou, são muito ordinarias: sapatos da mesma cor, com a sola de borracha, custo 4\$500 réis, mais proprios para usar a bordo do que nas ruas, onde se estragam mais facilmente; sapatos de lona branca com cortiça e uma sola muito grossa; ha mais qualidades de calçados, mas de pouca duração e de origem ingleza, importadas de Bombaim e do Natal.

—Procurei para um concerto, meias solas, o operario sapateiro Antonio de Paiva, que diz já ter trabalhado em Lisboa na casa do Sr. Gomes, e agora aqui trabalha para o Sr. José Manuel da Veiga, e me exigiu pelo concerto 5 schillings, afinal consegui por 585 réis o concerto feito por favor por um soldado da policia. O Veiga, como por enquanto está só, faz preços exorbitantes. Mandem calçados nacionaes, e mais alguns artistas para os concertos.

Macau

Em um relatório do vice-consul inglez lê-se o seguinte: *É curioso notar que os portuguezes não parecem ter parte alguma no commercio da propria colonia. Encontram-se alli chinezes, persis e inglezes entregues a este ou aquelle ramo de commercio, mas portuguezes não.*

A importação consta de artigos de Manchester e Bombaim, do opio de Patna (o qual passando por uma preparação é reexportado), fazendas de algodão, kerosene, generos alimenticios, etc.

A exportação consta de chá, oleo, seda, opio, arroz, etc.

Secção Associativa

COOPERATIVA DE CREDITO E CONSUMO

PROGRESSO ECONOMICO E SOCIAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Foi installada esta sociedade em 4 de abril de 1886. As quotas semanaes pagas pelos socios são de 50, 100 e 150 réis. Inscreveram-se a principio 324 socios, mas atrazando-se no pagamento de quotas não poucos, em 31 de dezembro de 1889, este numero estava reduzido a 171.

O Ex.^o Dr. Antonio Monteiro Lopes Rebello da Silva tem cedido gratuitamente no seu prédio sito na rua de S. Sebastião da Pedreira uma loja n.^o 49 e 51 para os armazens de venda. A sociedade fez n'esta loja as obras precisas e a guarneceu de armarios, e além d'ella conserva alugada defronte a casa n.^o 92 e 94, para deposito, e escriptorio, pela renda de 45\$000 réis. Eis a venda de generos nos annos de

1886.....	970\$715 réis, bonus 5 %
1887.....	3.208\$090 " " 5 %
1888.....	4.278\$060 " " 5 %
1889.....	4.528\$080 " " 5 %

Dos 171 socios, sómente no anno de 1889 compraram generos 138, e ainda d'estes alguns em escala insignificante.

A principio a Cooperativa obtinha a maior parte dos generos a praso, e até lhe eram alguns enviados sem pedido, actualmente havendo crescido o seu capital, realisa a prompto pagamento todas as suas compras.

Tem contractos especiaes de fornecimento, de calçado com o sr. Antonio Maria Lage Junior, de chapelleiro com o sr. Augusto Pinto d'Araujo, de alfayate, com o sr. Floriano da Costa Barroso, de carvoaria com o sr. Domingos Bulhosa y Almuedo.

A razão de 1 %, ao mez realisa com os socios emprestimos sobre penhores, transações que apezar da relativa modicidade de juro não tem avultado. Na sua caixa economica recebe depositos, e empresta aos socios sob a garantia do seu ou alheio capital.

Eis os valores de fundo disponivel e do fundo do reserva nos fins de cada anno:

	DISPONIVEL	RESERVA
1886.....	455\$550	21\$200
1887.....	926\$740	215\$585
1888.....	1.402\$910	348\$097
1889.....	1.763\$760	418\$100

Valor dos generos em ser em 31 de dezembro de 1889—1:171\$450 réis, dos emprestimos por saldo 116\$040 réis, da conta de generos vendidos a credito por saldo 288\$885 réis.

A estatistica da vida d'esta Cooperativa nos 4 annos prova evidentemente que a perseverança, mesmo de poucos individuos associados, conduz á prosperidade successiva. Imagine-se o que será quando em vez de 171 socios, sejam 1.710 ou 17.100?

O valor da associação ainda é comprehendido em Portugal por limitadissimo numero de individuos.

Secção Noticiosa

Museu Industrial de Lisboa.—Em Belem, está aberto todos os dias, excepto ás segundas feiras, das 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Lei das Associações de Soccorros Mutuos.—No Seculo de 15 de março o nosso amigo Costa Goodolphin começou a analysar esta lei.

Carestia da carne.—Subiu o preço, diminuiu o consumo, é a consequencia natural; os chefes de familia não conseguindo augmentar os seus rendimentos, resolveram comer menos, ou substituir o genero de alimentação. Diz a estatistica que na semana finda em 15 de março o consumo foi menor do que na semana anterior, em 42 bois, 29 vitellas, 19 carneiros e 20 porcos. A classe menos abastada já ha muito que dispensa a carne, agora a chamada remediada reduziu a quantidade do seu gasto.

Se viesse agora mais um impostosinho adicional, dava outro corte no consumo deste genero, que vaé sendo alimentado só para ricos.

Nova Cooperativa de Consumo.—Consta-nos estar em projecto uma grande cooperativa para funcionarios publicos

de consumo e artigos de uso pessoal e domestico. Já não é sem tempo, só a indolencia indigena póde explicar a razão da demora. Realmente muitas vezes padecemos por desmazelo e descuido, principalmente pela pouca disposição para trabalhar.

Exportação de Hespanha. — Para as Antilhas hespanholas, os nossos collegas da nação vizinha fazem grande exportação de calçado. Agora o vapor *Alfonso XII* levou 150 caixas para Habana, 57 para Santhiago de Cuba, 49 para Porto Rico e uma para Guibarro. O vapor *Panamá* carregou 186 caixas para Habana. São 443 caixas ao todo. Comparando com a exportação de Portugal para as suas colonias, é enorme a differença.

Banco de França. — Descontou no anno findo:

23.689	letras de 10 francos ou menos de 10 francos
842.933	de 11 a 50 francos
1.077.059	de 51 a 100 francos
3.729.407	superiores a 100 francos

5.673.088 letras

Esta disposição no primeiro banco de França para descontar letras de 1,800 réis e até de menos, muitas de 95000 e 183000 réis, deve necessariamente produzir nas pequenas industrias auxilio muito poderoso. Qual dos nossos bancos poderá ter a gloria de imitar n'este sentido aquelle respeitavel banco Francez?

Calçado Clark. — A casa no Porto do fallecido Godinho annuncia ter recebido de Inglaterra calçado da fabrica Clark. O fallecido era bastante afeiçoado ás cousas inglezas, contributo não pouco para prejudicar a industria nacional.

Atheneu Commercial de Braga. — Na sua sessão de 19 de março, analysando-se a crise financeira e economica, originada pelos erros governativos de muitos annos, foi resolvido representar ao governo actual pedindo medidas urgentes que resolvam radicalmente a pavorosa crise que agora esmaga a nação. N'esta sessão fez uso da palavra o distincto e moderno industrial o sr. Antonio Lino da Cunha Souto Mayor, o qual reside em Braga ha 11 annos, e tendo recolhido do Brazil fortuna sufficiente para viver dos seus rendimentos teve a patriótica lembrança, de fundar uma fabrica de cortumes para contrariar a importação da pellaria estrangeira, e assim poz em acção o seu capital para combater um dos maiores males da situação resultante da fraqueza do trabalho nacional e do extraordinario consumo de productos das industrias estranhas.

Estados-Unidos. — Em uma reunião de 800 sapateiros, em Boston, promovida pelo *Boston Boot and Shoe Club*, em dos oradores, M. Rice, referindo-se ao futuro da sapataria n'aquelle immenso paiz, disse:

«Considerando o crescimento constante da nossa população, podemos affirmar que em 1905 terão os Estados Unidos 100 milhões de habitantes, em 1930, 200 milhões; em 1955, 400 milhões; em 1980, 800 milhões. Quantos sapateiros serão precisos para calçar tantos pés! Multiplicae ainda e se chegará na primeira metade do vigesimo seculo a contar um milhão de sapateiros; no segundo cyclo dois milhões de *shoemakers*, *slippers*, etc.

Banco Portuguez Brasileiro. — Estão adiantados os seus trabalhos de organização. Sede em Lisboa, capital social 5.000 contos, quasi totalmente subscripto no Rio de Janeiro.

Sapataria em Barcelona. — Existem n'esta cidade 12 fabricas grandes de calçado, e grande numero de pequenas officinas, occupando cerca de 4.000 operarios, produzindo calçado no valor de cerca de oito milhões de pesetas por anno (1:440 contos de réis), destinados ao consumo da peninsula á falta de mercados externos onde melhor collocar os seus productos.

Chegam a Lisboa tabellas de preços, offerecendo-se os calçados d'aquella cidade. Se não fóra o direito pautal, teriamos nos barcellonenses uns concorrentes terriveis.

O povo emigra. — N'um dos concelhos do Baixo-Corgo, (Traz-os-Montes) um lavrador mandara construir na sua freguezia pequenas casas para arrendar, que foram por algum tempo disputadas, tamanha era a falta de habitações. Agora já as não procuram, na maior parte permanecem fechadas.

Vão desaparecendo em caminho do Brazil muitas familias e muitos habitantes da localidade. Causa tristeza a situação a que a fatalidade e os desgovernos arrastaram o nosso paiz. Como hão de o commercio e a industria medrar, se a miseria cresce e os consumidores nos voltam as costas?

Cooperativa 1.ª de Janeiro de 1878. — Tem soffrido a guerra acintosa de auctoridades que não querem ou não sabem respeitar as leis que favorecem esta qualidade de associações. Para resistir ás prepotencias, e fazer valer os seus legitimos direitos, tem consumido em questões judiciais sommas importantes, que faltam para o cumprimento dos beneficos fins da instituição!

Em Guimarães. — E' nosso representante n'esta cidade o collega e assignante o sr. Antonio José de Macedo, industrial distincto, que mereceu na Exposição Industrial de Guimarães em 1884, a recompensa do diploma de 1.ª classe.

Fortes direitos de consumo. — O assucar que custa dentro d'alfandega pouco mais ou menos 950 a 15200 réis cada 15 kilos, paga de tributos 15800 réis. O vinho que na época da colheita é vendido pelo misero lavrador por 400 a 600 réis o almude, paga de tributos cerca de 600 réis!

Penitenciaria de Lisboa. — Reunirá proximamente o conselho superior desta prisão para resolver sobre uma *exposição permanente* dos trabalhos manufacturados pelos reclusos. As industrias prejudicadas dormem, e deixam desenvolver tal concorrência. Gritem depois.

Theatro moderno. — Está servindo para desmoralisar a geração nova; observam-se scenas, e ouvem-se phrases immoraes. E' perigoso conduzir familias decentes os espectaculos. Chamam então *frascas* ás peças, e dizem ser o que agrada mais!

A imprensa auxilia, elogia e faz repetidos reclames!

Sapataria Lisbonense. — Adoptou este titulo para o seu estabelecimento, no Porto, na praça da Batalha, n.º 7, 8 e 9, o nosso collega e assignante do jornal o sr. Antonio Hilario da Silva.

Na California. — Em S. Francisco ha cafés portuguezes com camareras açorianas.

Typographia e Lithographia NETTO

RUA DO OURO, 267, 269 — RUA DA MAGDALENA, 114

Executam-se todos os generos de trabalho, quer typographico, quer lithographico, como: impressão de jornaes illustrados, etc.

Em grandes tiragens preços baratissimos.

ESPECIALIDADE EM ARTIGOS PARA CALÇADO

JACINTHO J. RIBEIRO



Este muito conhecido estabelecimento acaba de receber um novo e grande sortimento de fôrmas francezas de todos os modelos, perfeitamente acabados, que muito devem satisfazer os compradores do artigo; dois de completa novidade d'accordo com as exigencias da ultima moda.

198, Rua dos Fanqueiros, 200 — LISBOA

8

P. PLANAS

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinas especiales para la fabricacion de calzado
 Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedade Cientifica Europea, de Bruselas
 Premiado con medalla de oro
 en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portuguezes, toda clase de maquinaria la más perfeccionada que se construye en el día, como lo acredita el haber montado las principales de España y Sud-America.

Envio de catálogos detalhados segun demanda

9

Manufatura de Couros Envernizados

BEZERRS PELICAS E PRETOS ENGRAXADOS

GASQUIEL — DONZEL

à AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris

30, rue de Rambuteau

Representado por DIEGO ARACIL

31, Magdalena, Madrid

10

Fabrica a Vapor de Alpargatas

DE

Gonzalez & Tejedor

197 — Rua Occidental do Campo Grande — 197

LISBOA

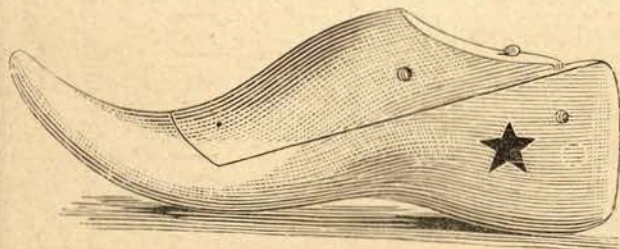
11

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos, para uso da rua, de casa e de banho.
 Importantes melhoramentos introduzidos na fabricação permitem apresentar trabalho de confiança e de agrado para o publico. Preços baratissimos para revender.

UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMÃS

240, RUA DOS FANQUEIROS, 242

12

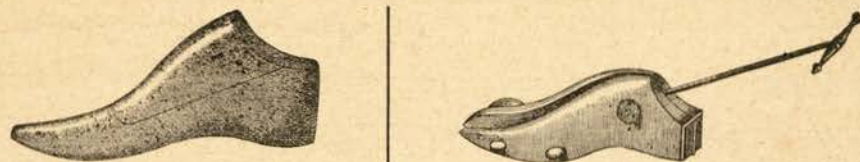


CASA DE
João Ignacio Romão

Recebe successivas remessas d'estas acreditadas fôrmas para calçados de homens, senhoras e rapazes, feitas por seis modelos os mais modernos.

F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO
DE
MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67
LISBOA

13

LOJA DE FERRAGENS

16, Rua do Amparo, 16—LISBOA

N'este estabelecimento encontra a sapataria um abundante sortimento de varios artigos de seu consumo, taes como prego, carda e broxas, das melhores fabricas; fio, eerdas, botões, etc. As melhores ferramentas do officio, como torquezes, facas, grozas, buxetes, etc. Encontram-se n'esta casa os ferros de caixa e as caixas de esporas, do fabricante ROBERTO, o melhor d'actualidade. Todas as encomendas por atacado teem desconto e as de mil kilos para cima, enviam-se pelos caminhos de ferro com transportes gratis — as de 600 kilos pagam só metade do transporte. Agora se recebeu a gommalina que substitue com grande vantagem a colla ou massa anteriormente empregada no officio.

Pedidos dirigidos a **ANTONIO PAES BAETA**

14

PRODUCTOS FRANCEZES RECOMMENDADOS

Cabritos pretos, glacés e dourados, Couros envernizados
Bezerros mégis e ditos em cabelo, Pellaria de côres, cabras, cabritos e vitellas
Couros para equipamentos, correaria e sellaria, Correias de transmissão

Vitellas pretas e brancas

Fornecimento variado e completo de miudezas para sapateiros, como fôrmas, ilhozes,
ferramentas, graxas, vernizes, etc.

E. PHILIPPO

Representante em Lisboa de fabricas francezas bastante acreditadas, por conta das quaes promove encomendas

Escriptorio — Rua do Arsenal, 72, 1.º

15